Ofício N.: 4159
Data: 28-06-2018

REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete de Sua Excelência
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício nº. 2087	01/06/2018	Nº: ENT.: 7991/2018 PROC. Nº: 11/2018	04/06/2018

Assunto: Pergunta n.º 2405/XIII/3.ª, de 01 de junho de 2018, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE) - Campanha anti tabagismo - uma princesa não fuma

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, de informar o seguinte:

O tabagismo é um dos mais graves problemas de saúde pública evitáveis, contribuindo anualmente para cerca de 7 milhões de mortes no mundo e mais de 11000 mortes por ano em Portugal.

Fumar é causa de diversas doenças graves e incapacitantes, como as doenças respiratórias crónicas, o cancro, as doenças cardiovasculares ou a diabetes. Fumar diminui a imunidade e provoca envelhecimento prematuro. Fumar durante a gravidez é lesivo para a saúde da mãe e do feto, aumentando o risco de mortalidade perinatal.

As pessoas fumadoras que não deixam de fumar perdem, em média, mais de dez anos de vida atualmente cerca de 20% da população residente em Portugal fuma diária ou ocasionalmente. Ao contrário do observado no sexo masculino, o consumo de tabaco no sexo feminino registou um aumento acentuado nas últimas décadas.

A menos que se verifique uma inversão da tendência atual de aumento do consumo de tabaco pelo grupo das mulheres, estas, que até agora foram menos afetadas pelas doenças associadas ao tabaco, relativamente aos homens, vão começar a ter um aumento da morbilidade e da mortalidade, que seriam evitáveis.

Gabinete do Ministro da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9 - 6º, 1049-062 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 330 50 00 FAX + 351 21 330 51 61 EMAIL gabinete.ministro@ms.gov.pt www.portugal.gov.pt

O Relatório das Doenças Oncológicas 2017 sinaliza um "aumento de 15% da mortalidade no sexo feminino", entre 2014 e 2015, acrescentando que esse aumento "já era esperado" e que "reflete as mudanças conhecidas no consumo de tabaco". "Este aumento, previsivelmente, vai-se acentuar nos anos mais próximos, em linha com a diminuição da assimetria de género, no consumo de tabaco nas idades mais jovens".

Neste contexto, foram assumidos como principais objetivos do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo até 2020:

1. O combate às assimetrias verificadas ao nível das tendências de consumo de tabaco e;

2. A defesa e promoção de uma maior igualdade de género no que diz respeito à prevalência de doenças provocadas pelo tabaco a médio e longo prazo.

Foi com este enquadramento que foi lançada a campanha "Deixe de fumar. Opte por amar mais" que tem como público-alvo as mulheres jovens. Possui como mensagem chave a ideia de que fumar provoca um enorme sofrimento não apenas na pessoa que fuma, mas também nas pessoas que lhe são mais próximas e que mais amam.

Na medida em que a Campanha está disponível nos meios de comunicação, terá certamente um impacto generalizado a toda a população, independente do género ou idade, contribuindo para despoletar a discussão e reflexão pública e individual sobre os riscos associados ao tabaco, aumentando a perceção do risco.

As campanhas antitabagismo permitem atingir grandes faixas da população, têm o potencial de influenciar não só os comportamentos individuais das pessoas que fumam, mas também as normas sociais, que, por sua vez, podem influenciar os padrões de consumo nos jovens e nos grupos socialmente mais desfavorecidos.

Diversos estudos comprovam que campanhas publicitárias televisivas transmitidas em níveis de exposição suficientes reduzem a prevalência do tabagismo em adultos e diminuem o consumo entre os jovens; aumentam o número de fumadores que procuram os serviços de apoio à cessação tabágica e aumentam as taxas de abandono; resultam em mudanças positivas persistentes nas atitudes, crenças e intenções de fumar entre os jovens e aumentam as taxas de abstinência. Mesmo a exposição limitada à publicidade televisiva antitabaco pode aumentar as intenções entre os jovens de não fumar e reduzir a probabilidade de se tornarem fumadores no futuro.

Gabinete do Ministro da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9 - 6º, 1049-062 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 330 50 00 FAX + 351 21 330 51 61 EMAIL gabinete.ministro@ms.gov.pt www.portugal.gov.pt

Segundo a OMS a educação e a comunicação sobre o tabagismo são mais eficazes quando incorporadas num programa abrangente de controlo do tabagismo. As campanhas antitabaco precisam de ser sustentadas no tempo, para evitar que os seus efeitos se dissipem rapidamente. A sua integração num programa mais vasto de prevenção e controlo do tabagismo permite oferecer sustentabilidade e ampliar e potenciar os seus resultados, através do recurso a abordagens complementares, como a oferta de serviços de apoio à cessação tabágica.

Neste contexto, e de forma a garantir uma abordagem multilateral no sentido de combater o consumo de tabaco, o XXI Governo Constitucional implementou também um conjunto de outras medidas com vista a incentivar a cessação tabágica e a não exposição ao fumo do tabaco.

Em 2016, foram postas no terreno iniciativas muito relevantes no âmbito da prevenção do tabagismo por parte dos ACES e desenvolvidas ações de formação em cessação tabágica. Pela primeira vez, em 2017, todos os ACES passaram a disponibilizar consultas de cessação tabágica, tendo-se registado um aumento relevante do número de consultas, melhorando a acessibilidade e a equidade, em termos nacionais.

De 2016 para 2017 registou-se um crescimento de 61% no número de primeiras consultas e de 25% no número total de consultas, incluindo de seguimento.

Em relação aos locais de consulta, no final de 2017 houve mais 38 locais a disponibilizar consulta do que em 2016 e mais 66 do que em 2015.

Consultas de apoio intensivo à cessação tabágica

	2014	2015	2016	2017
Total de consultas	26.043	30.706	31.822	39.763
1as consultas	7.527	8.563	7.134	11.493
Locais de consultas *	131	152	180	218

*Só foram considerados locais onde se realizaram consultas no referido ano

A 1 de janeiro de 2017, pela primeira vez, foi também implementada a comparticipação a 37% dos medicamentos de primeira linha para cessação tabágica. Desta forma, o Governo removeu um constrangimento económico no acesso a esta terapêutica. E o número de embalagens dispensadas ao fim do primeiro ano de comparticipação quase duplicou (93%).

Do total de embalagens vendidas em 2017 (64.286), 50.380 obtiveram comparticipação do Estado. As restantes foram adquiridas diretamente pelos utentes, sem prescrição

Gabinete do Ministro da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9 - 6º, 1049-062 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 330 50 00 FAX + 351 21 330 51 61 EMAIL gabinete.ministro@ms.gov.pt www.portugal.gov.pt

médica. No primeiro trimestre de 2018, já tinham sido vendidas 18.541 embalagens, das quais 15.408 tinham obtido comparticipação do Estado.

Consumo/ Encargos com Champix

	2016	2017	Variação homóloga
Número de embalagens dispensadas	33.231	64.286	93%
Encargos do SNS com Vareniclina		€1.009.547	

A 1 de janeiro de 2018 entrou em vigor a Lei nº 63/2017, que procedeu à segunda alteração à Lei n.º 37/2007, de 14 de agosto, e que aprovou normas para a proteção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco e medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do seu consumo.

Entre as alterações, destaque para a abrangência, no conceito de fumar, dos novos produtos do tabaco sem combustão, e o reforço das medidas a aplicar a estes novos produtos em matéria de exposição ao fumo ambiental, publicidade e promoção.

E ainda o alargamento da restrição da proibição de fumar a espaços públicos destinados a menores de 18 anos, como infantários, creches e outros estabelecimentos de assistência infantil, lares de infância e juventude, centros de ocupação de tempos livres, colónias e campos de férias, parques infantis, e demais estabelecimentos similares.

Com base na informação supracitada, o Governo mantém-se comprometido com o desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de combate ao consumo do tabaco, que protejam os cidadãos e combatam as desigualdades e iniquidades verificadas ao nível da prevalência de doenças associadas ao tabagismo e da qualidade de vida dos cidadãos.

Todas as sugestões e críticas construtivas que permitam ao Ministério da Saúde aprimorar os seus instrumentos de saúde pública, tornando-os mais eficazes na execução da sua missão primordial merecerão sempre a melhor atenção por parte do Ministério da Saúde e das suas entidades.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Paula Maia Fernandes)

Gabinete do Ministro da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9 - 6º, 1049-062 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 330 50 00 FAX + 351 21 330 51 61 EMAIL gabinete.ministro@ms.gov.pt www.portugal.gov.pt